

Credor fala com Tancredo

Brasília — O presidente da União de Bancos Suíços, Nikolaus Senn, que reuniu-se ontem com o Ministro interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega, assegurou após encontro com o candidato Tancredo Neves, que recebeu a segurança de que, se eleito, ele cumprirá todos os acordos que começarão a ser firmados a partir desta semana, entre o atual Governo e os bancos credores do país.

Um prazo de 14 anos para o refinanciamento das amortizações de parte da dívida externa brasileira é muito longo, pois os bancos também precisam se refinar, disse ontem o presidente da União de Bancos Suíços, Nikolaus Senn, após encontrar-se com o secretário-executivo do Programa Grande Carajás,

João Menezes, no Ministério do Planejamento.

O banqueiro mostrou-se favorável, no caso do Brasil, a um refinanciamento da dívida externa num prazo entre cinco e dez anos. Senn veio ao Brasil para examinar o problema do endividamento externo do país e as oportunidades de investimento no programa Grande Carajás.

O presidente da União de Bancos Suíços disse que os banqueiros estão dispostos a dar prazos mais dilatados apenas ao Brasil e que "não existe disposição parecida em relação a muitas outras nações da América Latina".

A dívida brasileira com a União de Bancos Suíços não é tão significativa, totalizando 750 milhões de dólares.